

COM BASE NO EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

COMUNICAÇÃO SOCIAL RELAÇÕES PÚBLICAS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS

EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026

CÓD: OP-092AG-26
7901183006380

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia oficial	8
3. Mecanismos de coesão textual.....	8
4. Significação das palavras.....	9
5. Emprego de tempos e modos verbais	10
6. Emprego das classes de palavras	13
7. Coordenação e de subordinação	20
8. Emprego dos sinais de pontuação	25
9. Concordância verbal e nominal	26
10. Regência verbal e nominal.....	28
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	29
12. Colocação dos pronomes átonos	29

Língua Inglesa

1. Compreensão de texto escrito em língua inglesa	41
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	42

Conhecimentos Específicos

Comunicação Social – Relações Públicas

1. Teorias da comunicação: escolas, paradigmas e modelos; economia política da comunicação. Comunicação e cultura de massa; plataformação; estudos críticos sobre inteligência artificial; ética e legislação na comunicação	95
2. Comunicação pública: conceito, objetivos e aplicação; opinião pública e suas implicações institucionais e políticas.....	98
3. Comunicação organizacional; planejamento estratégico da comunicação; comunicação integrada ao marketing; comunicação corporativa: gestão, imagem, posicionamento.....	100
4. Comunicação digital e os desafios da informação na contemporaneidade; o fenômeno das fake news; llm (large language models), como chatgpt, deepseek e outros; agentes de inteligência artificial; redes sociais e informação (linkedin, facebook, instagram, x, tiktok); mídias digitais (youtube, blogs, podcasts, wikis); jornalismo on-line: métricas, linguagem seo, uso de inteligência artificial.....	103
5. Relações públicas: públicos: estudo e segmentação; planejamento de relações públicas na comunicação integrada; conceito de comunicação integrada; identidade organizacional, imagem e reputação; comunicação interna: conceitos, objetivos, planejamento e ferramentas; políticas de comunicação nas organizações; pesquisa de opinião pública: métodos, ferramentas e aplicações; clima organizacional, cultura organizacional	106
6. Gerenciamento de crises: técnicas e ferramentas	111
7. Organização de eventos: planejamento e avaliação; cerimonial e protocolo. Assessoria de imprensa: atividade, planejamento, ferramentas e avaliação; mídia training; gestão de conteúdo em mídias sociais	115
8. Marketing de relacionamento; marketing cultural e esportivo; relações públicas comunitárias. ; Legislação e ética em relações públicas.....	120
9. Sustentabilidade e responsabilidade social corporativa: evolução do conceito de sustentabilidade; objetivos de desenvolvimento sustentável (ods); gestão ambiental nas organizações; indicadores de sustentabilidade	124
10. Política, economia, negócios e gestão: realidade socioeconômica e política brasileira; geopolítica mundial; conjuntura econômica internacional; relacionamento com investidores; desenvolvimento sustentável; ética empresarial.....	129

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

AMOSTRA

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusX manga (fruta).*

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTO ESCRITO EM LÍNGUA INGLESA

A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

A seguir, o tema será explorado em três partes: o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:

- **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.
- **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

RELAÇÕES INTRATEXTUAIS: COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO

As relações intratextuais referem-se à maneira como as ideias e informações estão conectadas dentro do próprio texto. Isso envolve mecanismos de coesão e coerência, que garantem a fluidez da leitura e a clareza das ideias.

A coesão textual é construída por meio de elementos linguísticos que criam ligações entre frases, parágrafos e seções do texto. Os principais recursos de coesão incluem:

- **Conjunctions and linking words (conjunções e palavras de ligação):** termos como “however,” “therefore,” “although,” “in addition” ajudam a estabelecer relações de causa e efeito, contraste, adição, etc.
- **Reference words (pronomes e expressões referenciais):** pronomes como “he,” “she,” “it,” “this,” “that” mantêm a continuidade do texto, referindo-se a elementos mencionados anteriormente.



AMOSTRA

- **Substitution and ellipsis (substituição e elipse):** permitem evitar repetições desnecessárias, substituindo termos ou omitindo partes do texto que são facilmente inferíveis.
- **Lexical cohesion (coesão lexical):** uso de sinônimos, antônimos e termos relacionados semanticamente para reforçar o tema e criar unidade no texto.

Por exemplo, em um texto sobre o meio ambiente, termos como “pollution,” “contamination,” “environmental damage,” e “ecosystem degradation” criam coesão lexical ao abordar o mesmo campo semântico.

A coerência textual, por sua vez, está relacionada ao sentido global do texto. Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, com progressão temática clara e relações de causa, consequência e temporalidade bem definidas. A coerência depende não apenas da estrutura do texto, mas também do conhecimento prévio do leitor, que deve ser capaz de relacionar as informações apresentadas com seus próprios conhecimentos e experiências.

Por exemplo, ao ler um texto que começa com “Global warming has severe impacts on biodiversity” e continua explicando como o aumento da temperatura afeta espécies animais e vegetais, o leitor espera que o texto mantenha essa linha de raciocínio, apresentando exemplos, causas e possíveis soluções para o problema. Se o texto mudar abruptamente para um tema sem relação, a coerência será comprometida.

Entender as relações intratextuais é fundamental para interpretar textos em inglês de forma eficaz, pois permite identificar como as informações estão organizadas e como cada parte contribui para o todo.

INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

A intertextualidade refere-se à relação entre diferentes textos. Trata-se da capacidade de reconhecer como um texto faz referência a outros textos, obras, eventos históricos, contextos culturais ou até mesmo a discursos sociais amplos. Esse fenômeno é comum em textos literários, jornalísticos, publicitários e acadêmicos, e sua identificação enriquece a interpretação do texto.

Existem diferentes formas de intertextualidade:

- **Citação direta ou indireta (quotation or paraphrase):** ocorre quando um texto menciona explicitamente outro, usando aspas ou reformulando uma ideia já conhecida.
- **Alusão (allusion):** uma referência sutil a outro texto, evento ou figura histórica, que o leitor deve reconhecer para compreender completamente o significado. Por exemplo, a expressão “to be or not to be” remete imediatamente à obra de Shakespeare, mesmo fora do contexto da peça.
- **Paródia e pastiche:** quando um texto imita ou faz uma releitura de outro, seja para homenageá-lo, seja para criticar ou modificar seu sentido original.
- **Interdiscursividade:** quando um texto incorpora elementos de diferentes gêneros discursivos, como um artigo acadêmico que inclui trechos de entrevistas, notícias e gráficos.

A intertextualidade é uma estratégia poderosa para enriquecer o significado de um texto. Por exemplo, um anúncio publicitário pode usar uma referência bíblica ou literária para criar um impacto emocional no público, enquanto um artigo de opinião pode citar estudos acadêmicos para reforçar sua argumentação.

Para identificar relações intertextuais em textos em inglês, o leitor precisa estar atento a pistas linguísticas, como aspas, expressões idiomáticas conhecidas, nomes próprios e eventos históricos mencionados. Além disso, o background knowledge (conhecimento prévio) é fundamental para fazer essas conexões de forma eficiente.

O reconhecimento da intertextualidade amplia a compreensão do texto, pois permite ao leitor perceber camadas de significado que vão além da superfície, enriquecendo a interpretação e promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.

A compreensão e interpretação de textos em inglês envolvem uma combinação de habilidades linguísticas e cognitivas. O domínio do vocabulário e da estrutura da língua fornece a base para decodificar o texto, enquanto a identificação das relações intratextuais e intertextuais permite uma compreensão mais profunda e crítica do conteúdo.

Desenvolver essas competências é essencial para leitores que desejam não apenas entender textos em inglês, mas também analisá-los de forma reflexiva, reconhecendo as conexões entre diferentes ideias, contextos e discursos. Esse processo contribui para o aprimoramento da proficiência linguística e para a formação de leitores mais autônomos e críticos em qualquer área do conhecimento.

ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS SEMÂNTICOS

Dentre os muitos tópicos gramaticais da língua inglesa, alguns se fazem primordiais para a compreensão textual e a contextualização da comunicação no idioma. Os tempos verbais são as principais gramáticas a serem estudadas para uma melhor compreensão do idioma por completo. Ao realizar a interpretação de um texto, deve-se levar o tempo verbal em consideração para que se possa contextualizar o momento ao qual a fala se refere. Confira a seguir.

Simple present

O *simple present* ou o presente simples é marcado por dois verbos auxiliares específicos DO e DOES. A conjugação verbal no tempo presente da língua inglesa é simples e se divide entre grupos de sujeitos. No infinitivo, ou seja, quando terminados em “ar”, “er”, “ir” no português, o verbo leva “to” em inglês, veja a seguir.

- Comer – to *eat*
- Beber – to *drink*
- Andar – to *walk*



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: ESCOLAS, PARADIGMAS E MODELOS; ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO. COMUNICAÇÃO E CULTURA DE MASSA; PLATAFORMIZAÇÃO; ESTUDOS CRÍTICOS SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; ÉTICA E LEGISLAÇÃO NA COMUNICAÇÃO

FUNDAMENTOS DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: ESCOLAS, PARADIGMAS E MODELOS

► Comunicação como processo social e campo de conhecimento

A comunicação pode ser compreendida como um processo de produção, circulação, interpretação e disputa de sentidos em contextos sociais determinados. Ela não se reduz à transmissão de mensagens entre um emissor e um receptor, porque envolve linguagens, códigos, tecnologias, instituições, relações de poder, repertórios culturais e condições históricas que influenciam tanto a forma quanto o significado dos conteúdos. As teorias da comunicação procuram explicar como esses elementos se articulam, por que determinadas mensagens ganham relevância e como diferentes públicos interpretam, negociam ou rejeitam os sentidos propostos.

O campo teórico consolidou-se por meio de escolas e paradigmas que enfatizam problemas distintos. Perspectivas de orientação funcional concentram-se nos efeitos dos meios, nas funções sociais da comunicação e na organização dos fluxos informacionais. Perspectivas críticas investigam desigualdades estruturais, concentração de poder, mercantilização da cultura e processos ideológicos. Abordagens culturais destacam a interpretação dos públicos, as identidades, os usos sociais da mídia e as práticas cotidianas. Já as abordagens sistêmicas e tecnológicas examinam redes, infraestruturas, mediações e transformações produzidas por novos ambientes comunicacionais.

Paradigmas e pressupostos de análise

Um paradigma define questões consideradas relevantes, conceitos privilegiados e formas de interpretar fenômenos comunicacionais. Quando a comunicação é tratada como transmissão, a análise tende a observar eficiência, ruído, alcance, frequência e recepção. Quando é tratada como interação simbólica, tornam-se centrais a linguagem, o contexto, a negociação de sentidos e as relações entre grupos. Quando a comunicação é compreendida como estrutura de poder, o foco desloca-se para propriedade dos meios, controle de recursos, regulação, visibilidade pública e capacidade de definição da agenda social.

Essas perspectivas não são necessariamente excludentes. Um mesmo fenômeno pode ser analisado por vários ângulos. Uma campanha institucional, por exemplo, pode ser examinada

quanto à clareza da mensagem, aos canais usados, às respostas do público, aos valores culturais mobilizados e aos interesses organizacionais envolvidos.

► Modelos de comunicação e suas limitações

Os modelos de comunicação são representações simplificadas de processos complexos. Servem para identificar componentes, relações e fluxos, mas não reproduzem integralmente a realidade social. Modelos lineares costumam representar a comunicação como deslocamento de uma mensagem do emissor ao receptor por meio de um canal, sujeito a interferências. Essa formulação é útil para compreender problemas de transmissão, mas tende a subestimar a participação ativa dos públicos e o contexto social.

Modelos circulares introduzem retorno, resposta e adaptação, reconhecendo que os participantes influenciam continuamente o processo. Modelos relacionais acrescentam a ideia de que identidades, expectativas e vínculos são construídos durante a interação. Em ambientes digitais, modelos em rede tornam-se especialmente relevantes, pois os fluxos não seguem necessariamente um centro único: usuários, organizações, plataformas e sistemas automatizados podem produzir, reorganizar e redistribuir conteúdos simultaneamente.

Alguns componentes aparecem de forma recorrente na análise comunicacional e ajudam a organizar o diagnóstico de processos concretos:

- **Emissor ou instância produtora:** agente individual, coletivo, institucional ou automatizado responsável pela produção inicial do conteúdo.
- **Mensagem:** conjunto de signos, informações, argumentos, imagens ou narrativas postos em circulação.
- **Canal ou meio:** suporte técnico e social por meio do qual o conteúdo circula.
- **Receptor ou público:** sujeito ou grupo que interpreta a mensagem de acordo com repertórios, interesses e condições de acesso.
- **Feedback:** resposta que altera, confirma ou redireciona a interação comunicacional.
- **Contexto:** conjunto de condições culturais, políticas, econômicas e tecnológicas que moldam os sentidos possíveis.

A utilidade dos modelos depende da consciência de seus limites. Processos comunicacionais reais envolvem assimetrias, ambiguidades, disputas interpretativas e condicionamentos institucionais que exigem análise mais ampla do que uma representação esquemática isolada.

AMOSTRA

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO E CULTURA DE MASSA**► Comunicação, propriedade e poder econômico**

A Economia Política da Comunicação investiga como estruturas econômicas e políticas condicionam a produção, a distribuição e o acesso a bens simbólicos. Seu objeto envolve propriedade dos meios, formas de financiamento, relações de trabalho, modelos de negócio, regulação, concentração empresarial e distribuição de recursos comunicacionais. A questão central não é apenas o conteúdo transmitido, mas também quem controla as condições materiais de produção e circulação da informação.

A concentração de propriedade pode ampliar a capacidade de determinados grupos para definir prioridades editoriais, organizar fluxos de visibilidade e influenciar padrões de circulação cultural. Mesmo quando não existe interferência direta sobre conteúdos específicos, decisões empresariais sobre investimento, segmentação de mercado, formatos, métricas de audiência e estratégias de distribuição afetam aquilo que recebe espaço público. A comunicação, nesse sentido, integra cadeias produtivas sujeitas a interesses econômicos, competição, inovação tecnológica e disputas regulatórias.

A publicidade constitui uma dimensão relevante porque financia grande parte dos sistemas de comunicação comerciais e transforma a atenção dos públicos em ativo econômico. O conteúdo passa a operar, simultaneamente, como informação, entretenimento e mecanismo de atração de audiência. Esse arranjo pode estimular diversidade de formatos, mas também criar dependência em relação a métricas de alcance, perfil de consumo e capacidade de monetização.

Mercantilização e trabalho comunicacional

A mercantilização ocorre quando conteúdos, audiências, dados e interações passam a ser organizados como recursos economicamente exploráveis. No ambiente digital, essa lógica inclui não apenas a venda direta de produtos comunicacionais, mas também a coleta de dados, a segmentação de públicos e a comercialização de espaços de visibilidade. O trabalho comunicacional também se transforma: profissionais, produtores independentes e usuários participam de cadeias de valor em que criação, moderação, circulação e engajamento podem gerar retorno econômico para organizações que controlam infraestruturas e mercados.

► Comunicação e cultura de massa

A noção de cultura de massa refere-se à produção e à circulação ampliada de bens culturais por meios capazes de alcançar grandes públicos. Sua expansão está ligada à industrialização da produção simbólica, à urbanização, aos meios de grande alcance e à formação de mercados culturais. Produtos culturais podem ser reproduzidos em escala, distribuídos para públicos numerosos e organizados segundo padrões de consumo recorrentes.

As abordagens críticas destacam que a padronização pode reduzir diversidade e favorecer fórmulas orientadas por expectativas comerciais. A repetição de formatos, narrativas e representações tende a reforçar repertórios reconhecíveis e a diminuir riscos econômicos. Ao mesmo tempo, os públicos não são entidades passivas. Pessoas e grupos reinterpretem conteúdos, produzem usos inesperados, ressignificam mensagens e constroem identidades a partir de referências compartilhadas.

A cultura de massa também exerce funções de integração simbólica. Eventos midiáticos, produtos audiovisuais e repertórios amplamente difundidos podem criar referências comuns entre indivíduos socialmente distantes. A mesma capacidade de integração, contudo, pode conviver com assimetrias de representação, exclusão de grupos e reprodução de estereótipos.

A relação entre economia, política e cultura exige observar simultaneamente produção, circulação e apropriação. A análise de um produto comunicacional não se limita ao texto ou à imagem publicados: considera condições de financiamento, estrutura de distribuição, interesses organizacionais, modelos de audiência e formas pelas quais diferentes públicos atribuem sentido ao conteúdo.

PLATAFORMIZAÇÃO E ESTUDOS CRÍTICOS SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**► Plataformas digitais como infraestruturas de mediação**

A plataforma descreve a expansão de plataformas digitais como estruturas centrais de organização de atividades sociais, econômicas e comunicacionais. Essas plataformas não atuam apenas como canais neutros. Elas estabelecem regras de participação, sistemas de classificação, mecanismos de recomendação, padrões de monetização e formas específicas de coleta e tratamento de dados. A visibilidade de conteúdos passa a depender, em grande medida, de arquiteturas técnicas e decisões organizacionais que regulam o que aparece, para quem aparece e em que ordem.

Esse processo altera relações tradicionais entre produtores, distribuidores e públicos. Uma organização pode comunicar-se diretamente com usuários, mas depende de sistemas intermediários que controlam acesso, alcance e métricas. Criadores independentes podem atingir audiências amplas, ao mesmo tempo em que ficam sujeitos a mudanças de algoritmo, políticas de moderação, critérios de monetização e regras de uso definidas pela plataforma.

Dados, algoritmos e poder de visibilidade

Dados comportamentais são utilizados para prever interesses, personalizar experiências e organizar fluxos de conteúdo. Sistemas algorítmicos classificam informações segundo critérios que podem considerar relevância, probabilidade de engajamento, histórico de navegação, perfil do usuário e objetivos comerciais. Como esses critérios influenciam visibilidade e atenção, decisões técnicas produzem efeitos sociais e comunicacionais.

A opacidade desses sistemas dificulta compreender por que certos conteúdos são amplificados e outros permanecem pouco visíveis. Mesmo quando não há intenção explícita de favorecer determinado grupo, critérios de otimização podem reproduzir desigualdades presentes nos dados, no desenho do sistema ou no comportamento dos usuários.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

